



RELATO DE OCORRÊNCIA DO VÍRUS DO MOSAICO COMUM DO TRIGO NA REGIÃO DE CRUZ ALTA - RS

CEREZER, Dener Pivotto¹; DALLA NORA, Sabrina Lago².
PIVOTTO, Douglas Celeprin³; NETO, Nelson⁴.

Resumo: O Vírus do Mosaico Comum do Trigo é a mais importante virose da cultura do Brasil, causando perdas consideráveis no rendimento de grãos. Algumas lavouras inteiras podem ser atacadas, embora a ocorrência em reboleiras seja mais comum. O vírus é transmitido pelo fungo de solo *Polymyxa graminis*, que ocorre em solos de pH neutro ou ligeiramente alcalino, desde que ocorram chuvas prolongadas que favorecem a transmissão do vírus pelo vetor. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento da ocorrência do Vírus do Mosaico Comum do Trigo em lavouras situadas na região de Cruz Alta - RS. Para isso foi avaliadas parcelas situadas na Área Experimental da Universidade de Cruz Alta, e lavouras da redondeza, visualizando os sintomas da doença na cultura, que ocorrem nos primeiros estágios de desenvolvimento da cultura, podendo, raramente, ocorrer após o espigamento. Os sintomas observados foram de estrias de coloração amarela, paralelas às nervuras, aparecendo ao longo de todo limbo foliar; em outras ocasiões pode ocorrer à paralisação do crescimento das plantas e o perfilhamento exagerado. Após as avaliações, foram constatados que cerca de 90% das lavouras avaliadas apresentaram a ocorrência do vírus, tanto no perfilhamento como na alongação da cultura do trigo, fase em que a doença pode reduzir em 25% o número de perfilhos e redução de até 61% no peso de grãos, com perda de até 60% na produtividade da lavoura. Após o levantamento de ocorrência da doença, concluímos que a ocorrência do Vírus do Mosaico do Trigo foi elevada e ocasionada pelo excesso de precipitação pluviométrica registrada na região, com índices de precipitação de 100 mm por mês, em média, estendendo-se desde a semeadura da cultura (maio) até o momento do levantamento de ocorrência (setembro). Concluímos que a alta precipitação pluviométrica, aliada às baixas temperaturas, constituíram-se nos principais fatores que favoreceram o surgimento e dispersão do vírus.

Palavras-chave: Cereais de Inverno. Incidência. Baixas temperaturas. Virose.

¹ Discente Universidade de Cruz Alta. E-mail: d.cerezer@hotmail.com

² Discente Universidade de Cruz Alta. E-mail: binadallanora@gmail.com

³ Discente Universidade de Cruz Alta. E-mail: douglasceleprin@gmail.com